



Trabalho 79

**ESTAFA PROFISSIONAL EM MÉDICOS PLANTONISTAS, TRISTE
REALIDADE**

Marcos NASCIMENTO E SILVA¹
Arthur PEREIRA NIGRO²
Saulo Duarte PASSOS³
Aniella MOREIRA DA SILVA⁴
Sylvio COSTA JUNIOR⁵
Thaissa Moreira da SILVA⁶
Marco Antônio Finamor Siqueira²

*¹Médico e Dentista, Mestrando em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina de Jundiaí
(FMJ) - SP

² Médico / Clínica Nigro, Louveira - SP

³ Médico, Professor Associado do Departamento de Pediatria da FMJ - SP

⁴ Médica, Residência em Clínica Médica / Hospital Pitangueiras / Jundiaí - SP

⁵ Dentista, Mestre em Saúde da Família / Universidade Estácio de Sá - RJ

⁶ Médica / Prefeitura de Municipal de Campinas - SP

*Contato: Rua José Panzarin,141 Nova Itatiba - Itatiba – SP



Trabalho 79

e-mail: marcos.minas.gerais@hotmail.com Telefone:(11) 98065-4514

1-INTRODUÇÃO

A síndrome de burnout apresenta-se como um dos grandes problemas psicossociais e surge como uma resposta aos estressores interpessoais ocorridos na situação de trabalho. Pode-se dizer que é um estado de extremo esgotamento de recursos, resultante de uma exposição crônica ao estresse laboral.

Esta síndrome foi descrita inicialmente na área da psicologia ocupacional, afetando os profissionais que tinham um quadro maior de relação interpessoal, por este motivo acredita-se que englobe profissionais ligados a saúde. Na medida em que o médico é cometido a vários estressores ao longo de seu trabalho, vai gerando atitudes de adaptação e formas de enfrentamento, o qual tem sido descrito como uma síndrome de adaptação generalizada. As etapas da síndrome são: Alarme, Resistência e Esgotamento.

De acordo com ETZION, o burnout é um processo latente de erosão psicológica, resultante de uma exposição prolongada ao estresse laboral, cuja última fase, o esgotamento, apareceria assim que o profissional percebesse as fases prévias. (ETZION, 1984)

O termo "burnout" faz referência a "se tornar exausto após excessiva demanda de energia ou força", sendo uma resposta emocional a situações de estresse crônico associado ao trabalho. Os médicos são especialmente afetados por este tipo de crise, pois possuem uma filosofia humanística em seu trabalho, ou seja, a escolha profissional é baseada no desejo de ajudar as pessoas. Após todo o sacrifício da formação, eles ingressam em um mercado de trabalho geralmente desumanizado e despersonalizado, ao qual tem que se adaptar (DELGADO et al.,1993). Nos últimos anos a atividade médica passou por mudanças significativas na organização do trabalho. O local da prática médica deslocou-se das clínicas particulares para os grandes hospitais. Dentro da realidade do serviço hospitalar, a consulta é desvalorizada, devido à limitação do tempo de escuta e atenção ao paciente, prejudicando a relação médico-paciente.

2- OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão bibliográfica sobre a relação entre síndrome de burnout e médicos plantonistas. Levantar informações sobre a prevalência e as características da Síndrome, associando-a aspectos da situação de trabalho e controle sobre o trabalho, suas consequências para o profissional e a organização e as medidas adotadas para o seu controle.

3. MATERIAL E MÉTODOS



Trabalho 79

Realizou-se uma revisão bibliográfica a partir de livros especializados, base de dados MedLine, Scielo e Lilacs durante o período de 1984 a 2012, além de base de dados de sites de pesquisa científica. A pesquisa foi feita cruzando-se a palavra burnout com outros citados e selecionando-se artigos publicados nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Foram também considerados artigos que englobam outras classes profissionais.

4- DISCUSSÃO

Este trabalho pretende oferecer uma contribuição aos profissionais médicos que trabalham na área hospitalar, onde lidam diariamente com situações de vida e morte.

A relação entre burnout e o trabalho médico é bastante comum. Alguns estudos mostram que há uma causalidade entre as características do médico com a Síndrome. Em um determinado estudo verificou-se que grande parte dos médicos apresentam características de personalidade de dependência, pessimismo, passividade, auto-agressão, insegurança e sentimento de inferioridade. Estas características são verificadas antes mesmo do início do curso de graduação e propicia o aparecimento da Síndrome nos profissionais.

Tanto o trabalho sobre pressão como os ambientes sociais no trabalho são importantes fontes de estresse e este está fortemente associado à insatisfação capaz de afetar a motivação e a tentação por desistir é alta (BURK, 2001). Outro estudo liga a violência sobre os médicos como um importante fator de estresse. Na Grã-Bretanha um terço dos médicos considera a violência como um problema em seus trabalhos (REUTERS, 2003).

Altos níveis de burnout são encontrados quando profissionais acumulam varia funções diferentes em um mesmo serviço (SORATTO, 2000). Esta prevalência provoca uma alta demanda de trabalho, pois aumenta a carga laboral e a pressão do tempo para efetivação das tarefas. Causa também uma incerteza entre as exigências das atividades e os conhecimentos e as habilidades requeridos para realizar as tarefas, isso gera no profissional um temor do imprevisível no dia a dia do trabalho. Um exemplo de um profissional com polítarefas é o médico que leciona, pesquisa, gerencia e assiste seus pacientes ao mesmo tempo.

Mesmo considerando que a grande maioria dos médicos dão importância as pessoas atendidas, a Síndrome causa significativo comprometimento da relação médico-paciente, sendo um dos principais preditores do burnout (CARLOTTO, 2000). O distanciamento para com os pacientes é forte indicativo de que o trabalho está solicitando um grande esforço por parte do profissional. O médico plantonista lida diariamente com o sofrimento e a morte de pacientes, dando ajuda aos familiares em um momento crítico, além da frustração de não poder curar.

4- CONCLUSÃO

A grande questão da medicina ocupacional é como cuidar destes profissionais. Segundo a declaração de Budapeste, deve-se melhorar o ambiente físico e psicossocial, melhorar as condições de trabalho, reconhecimento e possibilidade de desenvolvimento, informações com clareza e autonomia.



Trabalho 79

Como maneira de evitar a Síndrome, pode-se citar alguns fatores: Resolução de conflitos confrontacionais, estilo de trabalho não autoritário, compartilhar a responsabilidade das decisões, trabalho em equipe, aceitar ajuda profissional, evitar auto-responsabilidades em excesso e evitar culpar os outros. Como consequência temos um desgaste na relação médico-paciente, devemos criar atividades promotoras da saúde desde o início da graduação.

BIBLIOGRAFIA

1 - CARLOTTO MS, Nakamura AP, Câmara SG, Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área da saúde. *Psico*. (Porto Alegre) 2006;37(1):57-62.

2 – ETZION D. Moderating effect os social support on the stress-burnout relationship. *J Appl Psychol*. 1984;69: 615-22.

3 – BURKE, R. – Job stress, work satisfaction and physician militancy. *Stress and Health*. 17 (2001) 263-271.

4 – REUTERS www.medscape.com/viewarticle/462992, 2003.

5 – SCOTT, C.; HAWK, J. – *Heal thyself : the health of healthcare professionals*. New York : Brunner-Mazel, 1986.

6 – MASLACH, C. A multidimensional theory of burnout. In: Cooper, C. *Theories of organizacional stress*. Manchester: Oxford University Press; 1998.

7 – PEREIRA AMTB, organizador. *Burnout: quando o Trabalho ameaça o bem estar do trabalhador*. São Paulo: Casa so Psicólogo; 2002.

8 – SORATTO L, Pinto RM. Burnout e carga mental no trabalho. In: Codo W. (org). *Educação: carinho e trabalho*. 2º edição. Petrópolis: Vozes, 2000. P.282-292.

9 - DELGADO, A.C. et al. Revision teórica Del burnout – o desgaste profissional em trabajadores de la docência. *Caesura*, v.2,p.47-65,1993. 15

10 – GRACIA, E.; MARTINEZ,I.M.;SALANOVA,M;NOGAREDA,C. *El trabajo emocional: concepto y prevención*. Nota Técnica. INSHT Del ministério de Trabajo, Espanha, 2006.